



## UMA EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO DE IDOSOS: REFLETINDO SUAS PARTICULARIDADES NA EJA

**SILVA, Camille Auatt<sup>1</sup>; SILVA, Cristiana Barcelos<sup>2</sup>; FERRO, Rutilane Alves Campos<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Mestranda em Cognição e Linguagem e membro do grupo de estudos do projeto "Diagnóstico da qualidade de ensino no PROEJA: um estudo na região Norte e Noroeste Fluminense com foco nos aspectos formativos e metodológicos".

camilleauatt@yahoo.com.br;

<sup>2</sup> Doutoranda em Cognição e Linguagem e membro do projeto e grupo de estudos "Diagnóstico da qualidade de ensino no PROEJA: um estudo na região Norte e Noroeste Fluminense com foco nos aspectos formativos e metodológicos".

cristianabarcelos@gmail.com

<sup>3</sup> Psicopedagoga e membro do projeto e grupo de estudos "Diagnóstico da qualidade de ensino no PROEJA: um estudo na região Norte e Noroeste Fluminense com foco nos aspectos formativos e metodológicos".

rutilane\_campos@yahoo.com.br

**Orientador:** Gerson Tavares do Carmo

**EIXO TEMÁTICO: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E AS DIFERENTES LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir o lugar do idoso na sociedade e principalmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), visto que parece tímida as discussões acadêmicas sobre o tema. Devido ao decréscimo da taxa de natalidade e principalmente a diminuição do índice de mortalidade propiciada pelo avanço da medicina, dentre outros fatores, como a melhoria do saneamento básico e conseqüentemente das condições de vida em grande parte do Brasil, o perfil demográfico da população vem sendo historicamente alterado, sendo cada vez mais constituído por pessoas adultas e, sobretudo, idosas. A partir dessa perspectiva, discute-se nessa pesquisa o papel do sistema de saúde, da família, da infraestrutura das cidades e principalmente do sistema educacional. Por pertencerem a uma fase peculiar da vida, a da Terceira Idade, os idosos apresentam algumas particularidades que acabam por influenciar seu modo de aprender, considerar a escola e compreender o saber sistematizado. Assim, partindo do pressuposto de que dentro da EJA o público idoso possui suas particularidades, é que apresentamos e refletimos uma experiência de educação com base na alfabetização de idosos realizada em uma escola pública municipal localizada na zona rural da cidade de Campos dos Goytacazes (RJ).



**Palavras-chave:** Processo de Alfabetização; Educação de Jovens e Adultos; Educação de Idosos.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é hoje um fenômeno universal característico tanto dos países desenvolvidos quanto dos em desenvolvimento como o Brasil. Segundo Moreira (2000), nosso país apresenta um dos processos de envelhecimento mais velozes no conjunto dos países mais populosos do mundo.

Uma pesquisa de projeção populacional realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre os prospectivos do Brasil entre 1991-2000, ressaltou que após a realização do Censo Demográfico de 1991 ficou comprovado o início de uma transformação etária da população. Tal fenômeno fora inicialmente apontado nas Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios – (PNADs) realizadas em 2006. Esta última anunciou um aumento considerável da expectativa de vida aos nascidos a partir do ano de 2030, estimada para 74,92 anos no caso dos homens e 81,90 para mulheres. As projeções longitudinais demonstraram do ponto de vista social alguns dados inimagináveis para um país de terceiro mundo, principalmente se comparado historicamente à realidade dessa sociedade que, por exemplo, na década de 1940 tinha como perspectiva de vida uma média de 42,7 anos. Projeções populacionais mais recentes que têm como base o último Censo já apontam que o número de idosos no país deve chegar a 58,4 milhões no ano de 2060 (IBGE, 2010).

Dessa forma, eis que (re) surge um novo ator na sociedade: o idoso. Para efeito legal, idoso é a denominação oficial de todos os indivíduos que tenham 60 anos de idade ou mais. Esse é o critério adotado para fins de censo demográfico, utilizado também pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelas políticas sociais que focalizam o envelhecimento.

De acordo com o documento *Envelhecimento ativo: uma política de saúde* produzido pela Organização Mundial de Saúde, “o envelhecimento da população é um dos maiores triunfos da humanidade e também um dos nossos grandes desafios” (OMS, p.8, 2005). Sobre esta conquista Brêtas (1997) conclui que

O envelhecimento é um fenômeno natural, com início no período da fecundação e término com a morte. Dessa forma, o processo de envelhecimento é entendido como o processo de vida, ou seja,



envelhecemos porque vivemos muitas vezes sem nos darmos conta disto. O processo de envelhecimento contém, pois, a fase da velhice, mas não se esgota nela. A qualidade de vida e, conseqüentemente, a qualidade do envelhecimento, relacionam-se com a visão de mundo do indivíduo e da sociedade em que ele está inserido, bem como com o “estilo de vida” conferido a cada ser, [...] (BRÊTAS, 1997. p.63 *apud* OLIVEIRA; AGUIAR, 2014, p.4).

Sendo assim, o envelhecimento faz parte da vida e a forma como se chegou nessa fase é determinante, bem como a maneira que este sujeito quer viver mais essa etapa da vida.

Diferente do passado quando a velhice era considerada o fim, o idoso do “século XXI” tem um perfil diferenciado. Muitos são chefes de família, o provedor da casa e levam uma vida ativa dentro das suas limitações causadas por alterações biológicas naturais do processo de envelhecimento.

Cada vez mais o pertencente da chamada “melhor idade” tem anseios e se faz presente nos mais diversos espaços sociais. Dessa forma, a questão do envelhecimento populacional necessita de discussões, pois reflete e perpassa por todas as estruturas da sociedade. O aumento do número de idosos reflete na estrutura política, legislativa, previdenciária, nas relações familiares e sociais, além de refletir nas ações educativas do país. A vontade de retornar aos bancos escolares ou de iniciar os estudos se faz presente em alguns idosos, então o sistema precisa estar preparado para recebê-los. Há lugar para o idoso de 60 anos ou mais na educação?

A princípio, pode-se dizer que a relação que se estabelece entre idoso e política educacional é de ausência, visto que não há no Brasil uma política de educação destinada especificamente à população idosa. A iniciativa de maior relevância para esse público foi a promulgação da Constituição Federal de 1988, na qual é garantida a obrigatoriedade, não somente a gratuidade, do ensino fundamental aos que a ele não tiveram acesso na idade própria, incluindo portanto, jovens e adultos. Após alguns anos, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 no seu artigo 37, foi determinado que a “educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade apropriada” (BRASIL, 1996, p.28). Portanto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino regulamentada por lei com finalidades e



funções específicas, que recebe jovens a partir dos 15 anos de idade e adultos que por alguma razão não conseguiram completar a Educação Básica em idade apropriada.

Dessa forma, considerando o idoso pertencente ao grupo dos “adultos”, aqueles que têm interesse em retornar para as salas de aula ou iniciar os estudos pode se matricular na modalidade EJA.

Contudo, por pertencerem a uma fase peculiar da vida, a da Terceira Idade, os idosos apresentam algumas particularidades diferentes das do público da EJA que acabam por influenciar no seu modo de aprender, considerar a escola e compreender o saber sistematizado. Assim, é com o objetivo de discutir essas peculiaridades que uma experiência de educação com base na alfabetização<sup>7</sup> estudantes idosos pertencentes a uma turma multisseriada da EJA em uma escola pública municipal localizada na zona rural da cidade de Campos dos Goytacazes (RJ) será apresentada.

## **METODOLOGIA**

Considerando que esta é uma pesquisa que envolve sujeitos e suas vivências, faz-se necessário descrever o observado, interpretar por meio de palavras cada dado obtido, portanto pode-se dizer que a pesquisa é qualitativa mas o enfoque quantitativo não será desconsiderado. Demo (2001) explica que “toda realidade social é, ao mesmo tempo, quantitativa e qualitativa, não cabendo qualquer dicotomia” (Demo, 2001). De acordo com Kauark, Manhães e Souza (2010),

a pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa” (KAUARK; MANHÃES; SOUZA, 2010, p.26).

Inicialmente, uma revisão bibliográfica sobre o tema foi feita e no que se refere à parte prática da pesquisa, observações diretas do cotidiano escolar dos sujeitos foram realizadas com o objetivo de coletar dados para a pesquisa. A observação nos permite compreender a realidade pesquisada e obter informações importantes que contribuirão para o desenvolvimento do trabalho. Como segunda etapa, entrevistas semi-estruturadas com os idosos e sua professora serão realizadas e a análise dos dados será realizada com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2011) na intenção de demonstrar as



particularidades dos indivíduos, assim como as singularidades referentes à forma como se desenvolvem os processos de aprendizagem do sistema da escrita e da leitura.

## **RESULTADOS**

Como a pesquisa ainda encontra-se em andamento, os resultados aqui apresentados são fruto do período de observação.

A Escola Municipal Getúlio Vargas está localizada na zona rural de Campos dos Goytacazes – RJ e funciona em tempo integral, com turnos diurnos, vespertinos e noturnos. Apresentando boa infra-estrutura devido uma reforma realizada recentemente, a instituição oferece desde a educação infantil até a modalidade EJA de ensino. São três turmas de Educação de Jovens e Adultos, divididas por fases, porém todas multisseriadas. É importante destacar que tal realidade é muito comum devido à falta de professores na rede.

Ao longo de um mês o cotidiano escolar de idosos estudantes pertencentes a uma turma da EJA foi observado. A turma pesquisada tem um total de 12 alunos e é composta em sua maioria por idosos, são 2 mulheres e 5 homens com idades que variam entre 60 e 83 anos. A composição da turma determinou sua escolha. Nela há alunos matriculados da Fase I a Fase IV, bem como alunos que já deveriam estar em turma mais avançada, como Dona Sônia, Seu Antunes, Dona Alba e Seu Nilo. Esses quatro idosos já sabem ler, escrever e fazer operações matemáticas como subtração, soma e multiplicação, portanto não deveriam mais compor a turma. Mesmo já tendo sido aprovados para a próxima fase há alguns semestres, eles preferem frequentar essa turma em específico porque as outras têm somente adolescentes. Eles alegam que os adolescentes “gritam muito e fazem muita bagunça”, o que atrapalha a concentração e desestimula a estudar e até frequentar.

Arroyo (2007) considera ser essa a característica marcante do momento da EJA hoje: “a diversidade de tentativas de configurar sua especificidade” (Arroyo, 2007 *apud* Cardoso & Ferreira, 2012, p.61). Como a matrícula pode ser realizada por jovens de 15 anos até idosos, as turmas da EJA são compostas por uma variedade de raça, cor, gênero, níveis de conhecimento e idade que muitas vezes pode atrapalhar o processo de ensino aprendizagem e as relações que precisam existir entre educador e educando. O diálogo deve existir, pois segundo Freire (2009) “O diálogo é este encontro dos homens,





mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, na relação eu – tu” (Freire, 2009, p. 91).

O envelhecimento causa alterações biológicas que interferem diretamente na atenção do idoso, memória, audição e visão. Dessa forma, o ambiente de aprendizagem para ele deve ser diferenciado, considerando suas dificuldades naturais causadas pela idade.

Notou-se que a professora é peça fundamental nesta turma. Frente essa diversidade em sala, ela passa atividades variadas, metade do quadro é para aqueles que já sabem ler e a outra metade para o restante da turma que ainda tem dificuldade principalmente na leitura e escrita, como Seu João, Seu Antenor e Seu Salomão. Apesar dessa diferença no nível de conhecimento formal, a turma é bastante unida e ajuda muito um ao outro, o que é excelente para a aprendizagem. Vygotsky (1998) em suas pesquisas já enfatizava a importância dessa proximidade entre os indivíduos com níveis de conhecimento variados. *A Zona de Desenvolvimento Proximal*, segundo o autor,

É a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1998, p.112).

Entre eles não há diferença, pelo contrário, existe um grande incentivo para a frequência e aprendizagem de novo conteúdo.

As aulas normalmente iniciavam entre 18h10 e 18h30, dependia do horário de chegada da professora. Uma observação interessante é que eles quase não faltam aula, tendo alguns dias específicos para faltar. Como Seu Salomão, que faltava toda quinta-feira, pois era dia de ir à igreja. Dona Sandra, por sua vez, faltava as terças pelo mesmo motivo ou então quando estava frio por conta de sua saúde. Seu João, em contra partida, não faltou nenhum dia. Mesmo algumas vezes com aparência cansada, pois trabalha na lavoura, permanecia até o final da aula.

A aula durava uma média de 1h30 e 2h, terminando porque a escola não tinha mais aluno, somente eles, então o inspetor vinha na porta avisar. Ao longo desse tempo, a professora passava exercício no quadro ou entregava folha de atividade para otimizar o tempo, já que alguns demoravam um pouco para copiar do quadro. Como já anteriormente citado, sempre dois tipos de exercício eram cobrados, um para uma parte



da turma e outro para a outra com maior dificuldade. As disciplinas trabalhadas eram Português, Matemática, Geografia, História e Ciências, sendo Português a que eles apresentavam mais dificuldade e Matemática a de maior facilidade.

Durante a observação foi possível conhecer um pouco da história pessoal de cada estudante idoso e a relação com a escola ao longo da vida. A grande maioria teve pouco ou nenhum acesso à escola quando criança, como Dona Sandra que só aprendeu a ler e escrever depois de adulta. Hoje, com 83 anos, se orgulha em dizer que lê toda manhã o jornal que pega na igreja quando vai à missa. Saber ler e escrever é motivo de orgulho para os que já o fazem e meta para aqueles que ainda têm dificuldade. Na verdade, ter uma população que sabe ler e escrever deveria ser uma meta de todos os países, pois

A alfabetização é um direito em si mesma – precisamente porque, sem ela, as pessoas não têm oportunidades iguais na vida [...]. Aqueles que podem utilizar a escrita e a leitura para defender e exercer seus direitos legais têm vantagem significativa em relação àqueles que não podem. Por intermédio da alfabetização, os indivíduos obtêm os meios de participação política na sociedade (RICHMOND; ROBINSON; SACH-ISRAEL, 2009, p. 19-28 *apud* GADOTTI, 2013, p.25).

Ser alfabetizado é ter a possibilidade de participar de forma integral da sociedade, ser um cidadão ativo e ainda é com esse objetivo que muitos idosos procuram a escola. Cansados de viver à margem da sociedade durante toda a vida estes veem nas instituições escolares uma forma de serem (re) integrados socialmente.

Indiscutivelmente com maiores dificuldades de aprendizagem devido ao envelhecimento e todas as mudanças biológicas que acontecem como a visão baixa, memória não mais tão ativa e corpo cansado, esse período de observação leva a concluir que a relação existente entre o idoso e a educação é diferente. Apesar de tudo, a vontade de aprender é maior e sem dúvidas suas experiências educacionais são carregadas de histórias e conquistas pessoais.

Conclui-se, então, que a presença do idoso na sociedade e principalmente a volta deste para a sala de aula aparece no cenário educacional como um desafio a ser enfrentado por todos que estão envolvidos nessa área. A adequação nos cursos de formação de professor se faz necessária para que este graduando esteja preparado para lecionar e lidar com esse público tão específico, visto que esse profissional é tão importante para garantir a permanência e proporcionar a aprendizagem a esse público



tão específico. É preciso dar suporte a este idoso para que ele se sinta parte da sociedade, já que contribuiu durante anos para a mesma. De acordo com Reis (2009) “Ser reconhecido, ser visto pelo outro é a condição da existência simbólica: “eu só existo se o outro me reconhece”. E se o outro me reconhece como legítimo, aumentam as minhas chances de fazer parte, de estar junto.” (REIS, 2009 *apud* CARMO; CARMO, 2014).

Proporcionar o sentimento de “fazer parte de” bem como garantir o saber formal a essa parcela tão representativa atualmente na população é dar-lhes o direito do reconhecimento social, do resgate da identidade e auto estima. Estar na escola, conviver com outras pessoas, assim como aprender a ler e escrever, fazer contas e conversar sobre assuntos diversos pode ser um determinante para melhorar a qualidade de vida destes que já chegaram a “melhor idade”. É o “empoderamento” deste sujeito.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, T. M. S.; OLIVEIRA, K. P. de. **Um olhar sobre o novo idoso brasileiro frente ao estigma em torno do envelhecimento e a atuação do assistente social no centro de referência da felicidade.** *Revista Seminário Integrado*, Toledo, v.8, n.8, 2014. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/SeminarioIntegrado/article/viewFile/4627/4389>> Acesso em: 30 de jul. de 2015.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Juventude, produção cultural e Educação de Jovens e Adultos.** In: CARDOSO, J.; FERREIRA, M.J.R. *Inclusão e Exclusão: O Retorno e a Permanência dos Alunos na EJA. Debates em Educação Científica e Tecnológica*, ISSN 2179-6955, v.02, n°2, p.61 a 76, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** 1ed., São Paulo, Edições 70, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834- 27841.

CARMO, C.T; CARMO, G.T. **Apermanência escolar na Educação de Jovens e Adultos:** proposta de categorização discursiva a partir das pesquisas de 1998 a 2012 no Brasil. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, ISSN 1068-2341, v.22, n°63, p.1-45, 2014.





DAYRELL, Juarez Tarcísio. Juventude, produção cultural e Educação de Jovens e Adultos. **Diálogos na educação de jovens e adultos**, v. 2, p. 53-67, 2005.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**. Campinas: Papirus, 2001.

ENVELHECIMENTO ATIVO: UMA POLÍTICA DE SAÚDE, (2005). Brasília, BR. Organização Mundial de Saúde. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf). Acesso em: 30 set. 2016

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2009.

GADOTTI, Moacir. **A educação de adultos como direito humano**. *Eja em debate*, Florianópolis, Ano 2, n. 2, p.12-29, Jul. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Indicadores Sociodemográficos – Prospectivos para o Brasil 1991/2030. 2006. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao\\_da\\_populacao/publicacao\\_UNFPA.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/publicacao_UNFPA.pdf)> Acesso em: 07 jan. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. 2011. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=3&idnoticia=1866&busca=1&t=primeiros-resultados-definitivos-censo-2010-populacao-brasil-190-755-799-pessoas>> Acesso em: 30 set. 2016.

KAUARK, F.; MANHÃES, F. C.; SOUZA, C. H. M. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna, ViaLitterarum, 2010.

MOREIRA, M. M. **Determinantes demográficos do envelhecimento brasileiro**. In: Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Anais... Caxambu: ABEP/Nepo-Unicamp, 2000. 18p.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1998.